

EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80000 - Curitiba-PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 073 MÊS 07 ANO 1984 PÁG.02

Caixa Florestas
BIBLIOTECA

INTRODUÇÃO DE LEGUMINOSAS FLORESTAIS PARA USO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO NOROESTE DO PARANÁ

Amilton João Baggio*

Henrique Geraldo Schreiner**

O estado de pré-desertificação em que se encontram extensas áreas do noroeste paranaense (estimadas em mais de 1,0 milhão de hectares) e a conseqüente falta de recursos e produtos, exige atitudes urgentes no sentido de recuperar o patrimônio natural que foi exaurido pelo homem.

Neste experimento, estão sendo estudadas algumas leguminosas florestais para usos múltiplos, nos aspectos principais de adaptação à ecologia local e produtividade quali-quantitativa dos produtos a serem oferecidos (lenha, forragem e adubo verde). O ensaio está implantado no município de Cianorte, PR, em propriedade da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, em um sítio bem característico do arenito caiua, que predomina no Noroeste do Estado.

Num primeiro estágio, foram introduzidas seis espécies, plantadas em parcelas quadradas de 49 plantas (7 x 7), no espaçamento de 2 x 2 m, distribuídas em um desenho de blocos ao acaso, com quatro repetições.

Até os quatro meses de idade no campo, as espécies que apresentaram melhor desempenho foram Mimosa scabrella e Mimosa flocculosa, ambas com ótimo vigor, crescimento (1,5 m em altura média) e sobrevivência (>80%, em média). Gliricidia sepium, leguminosa introduzida de regiões tropicais, também está mantendo boa sobrevivência (>90%) porém com crescimento mais lento (45 cm de altura média). Leucaena leucocephala, apesar de também estar sobrevivendo satisfatoriamente (>80%), apresentou crescimento lento (20 cm em altura média), evidenciando uma reação à acidez do solo (pH = 4,5), muito elevada para esta espécie.

* Engº. Florestal, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

** Engº. Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da UPF-EMBRAPA

As espécies Acacia longifolia e Sesbania bispinosa, são as que apresentam menor índice de sobrevivência (\pm 60%) e pior forma de crescimento, parecendo serem menos adaptadas às condições críticas dos solos areníticos daquela região.